

APRESENTAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: sujeitos e espaços de mediações educativas

O dossiê sobre o tema *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos e espaços de mediações educativas* é um convite à reflexão e à pesquisa mediadas por diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva de que ampliemos o debate, para melhor entendermos quem são os sujeitos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que espaços são por eles frequentados.

Com essa intencionalidade é que buscamos Charlot (2000, p. 33), que nos ajuda a entender quem são os sujeitos da EJA, quando diz que: ao falarmos de sujeito tratamos de um ser humano, aberto a um mundo, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outro ser humano (também sujeito); um ser social que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto de família), que também é um ser singular com uma história, que interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às relações com os outros, ou seja, “à sua história e à sua singularidade”.

Quando nos referimos ao espaço de mediação entendemos que este seja, segundo Certeau (1998), como as formas de interagir com os lugares, de preenchê-los, os quais são diferenciados segundo os contextos culturais, históricos e sociais. O espaço seria então o “lugar praticado”. Santos (2011) corrobora esse pensamento, e diz que o espaço é movimento inscrito pelas pessoas dentro da ordem colocada pelo lugar. É o que desorganiza os lugares próprios de cada coisa ou, ainda, a apropriação que as pessoas fazem do lugar, modificando-o segundo seus modos de interação.

Com essa expectativa é que apresentamos esta publicação temática da *Revista Perspectiva*, que articula o resultado de um conjunto de pesquisas sobre diferentes aspectos da Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da Educação Básica, numa perspectiva de contribuir para a construção de um conhecimento mais fecundo e coletivo nesse campo investigativo.

Os vários artigos que constituem este dossiê valorizam a demanda e o compromisso político-pedagógico dos autores, que permitem mostrar como

diferentes pesquisadores se apropriam, teórica e metodologicamente, das contribuições para adensarem suas pesquisas, experiências, projetos e propostas de educação de jovens e adultos, em diferentes contextos e espaços educativos.

Os cinco primeiros artigos nos trazem questões importantes ao se referirem à leitura, escrita, formação de leitor e prática docente. Os três seguintes privilegiam a escola e a escolarização de sujeitos (homens e mulheres) em Programas e/ou espaços prisionais. E, por último, apresentamos o artigo que distingue a formação continuada situada no contexto de Programas Governamentais. Sitaremos o leitor na sequência.

O primeiro artigo, intitulado **Educação de adultos: novas oportunidades de literacia**, de Maria de Lourdes Dionísio, da Universidade do Minho, situa resultados de um estudo realizado junto de adultos que frequentaram processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) em Portugal, cujo principal objetivo foi compreender de que modo esse processo educacional contribui para a transformação de identidades letradas. Parte do pressuposto de que em uma sociedade quase totalmente estruturada no contexto da escrita, a participação nesse mundo exige o domínio de habilidades específicas de compreensão (principalmente). O estudo situa as contribuições dos *Novos Estudos de Literacia*¹ que advogam a literacia como um conjunto de práticas sociais, histórica e culturalmente situadas, onde têm lugar eventos mediados por textos. Como conclusões o estudo aponta para o alargamento dos repertórios de práticas de literacia, por parte desses adultos tidos como “iletrados”, mas também de outras transformações nas suas identidades letradas, nomeadamente os seus “novos” posicionamentos face às suas práticas vernáculas.

Procesos de literacidad en jóvenes y adultos: convergencia de instituciones y actores, de Maria del Carmen Lorenzatti, apresenta um estudo realizado na região de Córdoba, Argentina, que analisa práticas de literacias/letramento das demandas da participação de uma senhora sem escolaridade em contextos de interação com processos administrativos. Também, tomando como fundamento os *Novos Estudos de Literacia*, apresenta um estudo socioantropológico e etnográfico, com o objetivo de analisar que as práticas de literacias não podem ser consideradas abstratamente, dissociadas de seu contexto histórico, político, econômico, social e cultural. Ainda, o estudo objetiva fornecer conhecimentos para repensar as práticas de ensino na área de educação para jovens e adultos.

Também, ao pensar as questões de literacia, ou, como é conceituado

no Brasil, letramento, situamos o artigo das professoras Sonia Haracemiv e Verônica Branco, intitulado **Letramento na EJA: o que revelam os diários de campo das práticas de docência do Curso de Pedagogia?** O trabalho apresenta uma pesquisa das práticas de letramento observadas, diagnosticadas e registradas nos Diários de Campo realizados por licenciandos(as) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, das salas de aulas multisseriadas, Educação de Jovens e Adultos, nas escolas da rede municipal de Curitiba. Investiga a relação entre a concepção teórica de letramento que os acadêmicos têm, e a concepção prática vivida nas salas de aula da disciplina de Prática de Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como considerações, a análise dos registros indica a necessidade de que os professores regentes de EJA e estagiários conheçam as práticas de letramento nas quais seus alunos se inserem em suas relações cotidianas, organizando a prática pedagógica interventiva, de forma que o letramento na EJA parta do letramento das relações sociais, com possibilidades de ampliação da participação e emancipação do jovem e adulto pela compreensão das dimensões contextuais do mundo em que vive, sendo que o falar e o escrever sejam significativos para os sujeitos que os realizam.

Nesse processo de construção das práticas de letramento na EJA, o artigo de Marinaide Lima de Queiroz Freitas e Valéria Campos Cavalcante, da Universidade Federal de Alagoas, com o título **Leitura na Educação de Jovens e Adultos e a Formação de Leitores**, investiga o processo de leitura nas situações de sala de aula das turmas de pós-alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, em escolas públicas municipais e estaduais, em Maceió, tendo como categorias de análise leitura, gêneros textuais e eventos e práticas de letramento. Os resultados do estudo indicaram que nas escolas pesquisadas não se compreende a importância da leitura para a ampliação do letramento dos sujeitos, uma vez que ela permanece ocupando um lugar secundário nos projetos pedagógicos e, conseqüentemente, na prática de sala de aula, ficando explícitas dificuldades no trato com a leitura e letramento dos educandos, sobretudo no que diz respeito aos fundamentos linguísticos, necessários às atividades para trabalhar a leitura.

Também tomando como foco a Leitura, o espaço de mediação da análise realizada por Elionaldo Fernandes Julião, da Universidade Federal Fluminense, e Jane Paiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no artigo **A leitura no espaço carcerário**, apresenta questões e reflexões sobre o papel e significados que

a leitura pode assumir no sistema penitenciário. Procuram investigar os principais encaminhamentos políticos na área da leitura voltados ao cárcere, destacando, entre outros, fontes legais, projetos e perspectivas político-pedagógicos neles contidos. Nesse contexto, o incentivo à leitura tem sido considerado pelo poder público, assim como a educação escolar, como um dos meios alternativos para a ressocialização do sujeito em espaço de privação de liberdade.

Esse espaço de privação de liberdade também é campo empírico para o estudo apresentado pelas professoras Olga Celestina da Silva Durand, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Pollyana dos Santos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo: **A Educação de Jovens e Adultos no Espaço Prisional: sentidos da escolarização para mulheres em privação de liberdade**. Nesse texto os sujeitos da pesquisa são mulheres, e o trabalho tem por objetivo analisar como a Educação de Jovens e Adultos se insere no espaço prisional, e quais seriam os sentidos da escolarização para essas mulheres estudantes em privação de liberdade. Ao analisar as experiências escolares tecidas na escola do presídio, as autoras evidenciam um movimento de entrada e permanência na escola: a princípio, a aproximação se justificava pela ocupação do tempo ocioso ou pela remição de dias de pena, entretanto, essa relação com os estudos era redimensionada quando se (re)descobria o gosto por estudar. Desse modo, em suas conclusões indicam que o lugar ocupado pela instituição escolar e a concepção de EJA para os espaços prisionais contribuíam para dar novo sentido à escolarização: recuperavam-se os nomes, a historicidade da trajetória de vida das estudantes e problematizava-se sobre as condições de vida e os motivos que levaram a cometer crimes, bem como se tornavam possíveis projeções para um futuro.

Ao pensar a questão da presença das mulheres na Educação de Jovens e Adultos, as pesquisadoras Carmem Lucia Eiterer, Jacqueline D'arc Dias e Marina Coura, da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentam o estudo **Aspectos da escolarização de mulheres na EJA**, a partir de pesquisa com quatorze mulheres – mães de crianças pequenas – matriculadas na EJA no nível fundamental, em instituições de ensino reconhecidas (uma pública e uma privada) de Belo Horizonte. O estudo tem como objetivo discutir os aspectos relativos à escolarização e seus efeitos no âmbito familiar. Considerando a divisão *generificada* de responsabilidades com o trabalho doméstico na sociedade brasileira, debatem na pesquisa a sobrecarga que se impõe à mulher-mãe trabalhadora e examinam a sua condição de escolarização, a relação com

a escolarização dos filhos e a cultura escrita familiar.

Por último, o artigo de Miriam Fábria Alves e Cláudia Borges Costa, da Universidade Federal de Goiás, traz para o debate importantes questões relacionadas à formação docente, particularmente no espaço de disputa político-ideológica em todo o Brasil, sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), na Formação Inicial e Continuada (FIC), e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Assim, o artigo **A formação continuada dos docentes do PROEJA/FIC/PRONATEC na rede municipal de Goiânia: os desafios do fazer coletivo**, problematiza a experiência do PROEJA/FIC/PRONATEC na rede municipal de Goiânia, destacando a formação continuada dos docentes e os desafios do fazer coletivo na implementação de um programa que objetiva a formação geral integrada à educação profissional para jovens e adultos do ensino fundamental. A pesquisa contou com o acervo documental e bibliográfico e tenciona problematizar o papel da formação continuada na implantação desse fazer pedagógico na rede municipal de Goiânia. Essa ação conta com a participação efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Como considerações, as autoras indicam que o programa está sendo implantado em dez escolas da rede municipal da educação que retomam uma tradição de formação e fazer coletivo, abrindo possibilidade para a sustentação de uma política de formação geral integrada à educação profissional para jovens e adultos trabalhadores.

Dessa forma, apresentamos este Dossiê com agradecimentos a todos os colaboradores para sua realização. Entendemos que ao socializarmos essas produções, resultado de estudos e pesquisas, tenhamos contribuído com os questionamentos, novas formas, problematização e interlocução entre pesquisadores em torno da temática *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos e espaços de mediações educativas*.

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Olga Celestina da Silva Durand

Organizadoras

Nota

¹ Segundo a autora “Basicamente, o que caracteriza esses estudos, a que se tem convencionado chamar *Novos Estudos de Literacia* (*New Literacy Studies*, vulgarmente referidos na bibliografia de língua inglesa como NLS), é a integração do trabalho científico dos que adoptaram, tanto uma perspectiva social, como uma perspectiva analítica discursiva das práticas de construção de sentidos mediadas por textos”. Fonte: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/662/473>>.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel De. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998. 1 v.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANTOS, Pollyana dos et al. Os sujeitos da EJA e diversidade. In: LAFFIN, Maria Hermínia L. F. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos na Diversidade*. Florianópolis, SC: NUP/CED, 2011. p. 213.